



DESMISTIFICANDO O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DA GRADUAÇÃO

DEMYSTIFYING WORK CONCLUSION OF COURSE (TCC) GRADUATION

Fabiane Aparecida Santos Clemente¹, Lucia Claudia Barbosa Santos²

RESUMO: Este artigo teve como objetivo apresentar um roteiro empírico para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou monografia a fim de auxiliar discentes e docentes dos cursos de graduação. Tratou-se de uma pesquisa exploratória, que por meio de análise documental e observação foi possível discutir os pontos facilitadores e dificultadores do processo de elaboração de TCC permitindo a construção de um roteiro de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. O principal produto dessa pesquisa foi idealização de um guia de que permitirá aos alunos da graduação a elaboração do TCC de forma descomplicada.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho de Conclusão de Curso. TCC. Monografia. Metodologia.

ABSTRACT: This article aims to provide an empirical guide for the elaboration of Course Conclusion Work (CCW), or monograph to assist learners and teachers of undergraduate courses. This was an exploratory research that through documentary analysis and observation was possible to discuss facilitators points and hindering of developing CCW process allowing the construction of a roadmap for development of Labor Completion of course points. The main product of this research was to design a guide that will allow graduate students the development of CCW in an uncomplicated way.

KEYWORDS: Course Conclusion Work. CCW. Monograph. Methodology.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidad de la Empresa (Uruguai), graduada e mestre em Administração de empresas, pós graduada em Docência do Ensino a distância e em Inovação.

² Mestranda em educação pela Universidade de La Empresa (Uruguai), graduada em Licenciatura plena em Letras na Universidade Federal do Amazonas, especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa na Universidade Federal do Amazonas.



1 INTRODUÇÃO: MAS AFINAL, O QUE É O TCC?

Esta obra versa sobre a importância de visualizar o trabalho de conclusão de curso (TCC) nos vários níveis da formação na educação superior, em especial a graduação, como o eixo principal de construção de conhecimento. É fundamental a operacionalização do TCC para que os alunos dos cursos de graduação das várias instituições de educação superior brasileira possam ter um “guia” para seguir o caminho da iniciação à pesquisa científica.

Este artigo não tem o cunho de discussão epistemológico do conhecimento, da ciência e até mesmo do TCC. O objetivo principal deste é trazer, a partir das experiências vivenciadas, um roteiro empírico de construção do TCC em nível de graduação que possa ajudar docentes e discentes nessa caminhada tão importante na graduação.

Muitos alunos chegam aos últimos períodos do curso de graduação e entram em “crise” quando se deparam com o famoso “TCC” ou monografia. Muitos vêm a disciplina de metodologia científica nos primeiros períodos (1º ao 3º período) e em alguns casos não voltam a ter uma discussão mais aprofundada sobre a temática. Contudo, no final do curso é que serão exigidos para realizarem a elaboração do TCC. Mas afinal, o que é o TCC?

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em uma das publicações normativas sobre trabalhos acadêmicos, a norma ABNT NBR 14.724 (2011, p. 4), trabalho de conclusão de curso de graduação, trabalho de graduação interdisciplinar, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento é um “documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros

ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador”.

Um trabalho de conclusão de curso, conforme essa orientação advém de um processo com um mínimo de rigor metodológico o que se caracteriza como uma pesquisa científica. A monografia, portanto, é um tipo de trabalho de conclusão de curso em nível de graduação e pós-graduação lato sensu. A norma ABNT NBR 6023/2002 também traz o conceito de forma explícita: Monografia é um “item não seriado, isto é, item completo, constituído de uma só parte, ou que se pretende completar em um número preestabelecido de partes separadas”.

É importante também diferenciar os conceitos de dissertação e tese, pois são documentos que oriundam de pesquisas vinculadas à pós-graduação stricto sensu que apesar de não serem focos desta pesquisa, elucida a diferença conceitual e de nível de profundidade ao discente que inicia sua caminhada de pesquisador.

A dissertação é conceituada como um “documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre”. Já a tese, advém de estudos de pesquisas vinculadas a curso de Doutorado e pós-doutorado. É conceituada como “documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor)

e visa à obtenção do título de doutor, ou similar” (ABNT NBR 14.724/2011).

Qual a importância de entendermos todas essas nomenclaturas? Será a partir desses conceitos que se inicia o entendimento do que é o TCC e como operacionalizá-lo bem como sua importância. O aluno precisa compreender os vários níveis da educação superior, bem como seus produtos científicos e a importância de seu papel na contribuição dessa discussão.

A partir daqui, vislumbra-se o TCC para os alunos dos cursos de graduação que poderá se apoiar também nesta obra para entender o passo a passo e como vencer as principais dificuldades do processo de elaboração do trabalho de conclusão

de curso.

2 DESENVOLVENDO O TCC NA GRADUAÇÃO

2.1 Entendendo a obrigatoriedade do TCC nos cursos de graduação

É importante iniciarmos este capítulo, para entendimento de todos os usuários desta obra explicando a estrutura atual legal dos cursos da educação superior brasileira. Segundo o MEC (2013), é preciso entender a diferença de classificação dos cursos de graduação existentes, além de modalidades. Os cursos, portanto são divididos em:

Quadro 01 – Tipos de cursos

Tipos	Descrição
Bacharelado	Curso superior generalista, de formação científica ou humanística, que confere ao diplomado competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade profissional, acadêmica ou cultural, com o grau de bacharel.
Licenciatura	Curso superior que confere ao diplomado competências para atuar como professor na educação básica, com o grau de licenciado. A licenciatura habilita para o exercício da docência em educação básica (da educação infantil ao ensino médio).
Tecnologia	Cursos superiores de formação especializada em áreas científicas e tecnológicas, que conferem ao diplomado competências para atuar em áreas profissionais específicas, caracterizadas por eixos tecnológicos, com o grau de tecnólogo.

Fonte: Construído a partir da publicação de perguntas e respostas disponíveis no site do MEC, 2014

É importante também colocar, que alguns cursos podem ser ofertados tanto na modalidade de licenciatura como bacharelado, diferenciando-se pela matriz curricular, tal como o curso de Educação Física.

Essa diferenciação é importante porque existem cursos que possuem Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) específicas e que contemplam a obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso e outros que não possuem DCN específicas ficando a critério da instituição,

incluir ou não o Trabalho de Conclusão de Curso na matriz curricular e conseqüentemente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Os cursos de bacharelados que não possuem DCN estabelecidas, por exemplo, mantém a inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso opcionalmente.

Para os cursos tecnológicos o Trabalho de Conclusão de Curso não é obrigatório e cada instituição estabelece sua inclusão ou não na matriz curricular. É importante destacar que quando

incluída, “a carga horária desse componente curricular, para os cursos superiores de tecnologia (CST), não pode ser contabilizada na carga horária mínima do curso, fixada no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia” (FRAUCHES, 2011). É importante salientar que o Trabalho de Conclusão de Curso não pode ser confundido com Atividades complementares. Segundo o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES) nº 239/2008, que estabelece as diretrizes quanto a carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia, fica claro que as atividades complementares devem ser tratadas em outro instância também respeitando a legislação vigente o qual não devem ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

A Resolução CNE/CP¹ nº 2/2002, com fundamento no Parecer CNE/CP Nº 28/2001, que institui a duração e a carga horária dos cursos formação de professores da educação básica, em nível superior – licenciatura coloca que a carga horária mínima das Atividades Complementares será 200h para cada licenciatura (FRAUCHES, 2011). Em alguns cursos de licenciatura, as instituições optam por realizar uma pasta de estágio, não exigindo do aluno a elaboração da monografia. De acordo com a Resolução CNE/CP 01 de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e Resolução nº 01 de 17 de novembro de 2005, o foco do desenvolvimento dos cursos de licenciatura para formação do professor para a educação básica, se dá na formação associada à necessidade da prática e cada instituição deve estruturar seu projeto pedagógico a fim de atender

aos requisitos enunciados. O TCC não é obrigatório, desde que não esteja no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), mas as diretrizes curriculares destacam que é preciso trabalhar o incentivo ao conhecimento científico e os meios que cada instituição estabelece.

A importância do trabalho de conclusão de curso na graduação advém de várias perspectivas. Alguns autores apoiam e outros que acreditam que apenas na pós-graduação lato sensu deve ser exigido tal requisito no processo de formação. Entende-se aqui que o TCC em nível de graduação é extremamente importante por permitir um contato do aluno com a pesquisa trazendo contribuições relevantes para a ciência, para os envolvidos, para a comunidade, entre outros.

Também se discute se este trabalho deverá ser individual, em grupo, trazendo diversos formatos, tais como monografias, portfólios, estudos de caso, artigos científicos, entre outros. O mesmo acontece com a forma de apresentação do TCC que pode ser uma defesa oral, com a presença de uma banca de examinadores, ou ainda apenas apresentação do artigo científico. Um ponto importante a ser destacado aqui é que não importa a forma com que eixo principal como ele será trabalhado e deve ser dada a devida importância científica a ele. É importante salientar, que, o TCC deve ser regulamentado pela instituição e constar no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), quando exigido ou ofertado.

Não é objetivo aqui explicitar cada parecer ou resolução que disponha da obrigatoriedade de cada curso de graduação seja ele bacharelado ou licenciatura. É importante que façam as pesquisas quanto à obrigatoriedade de acordo com o curso que você almeja ou tenha interesse pelo portal do Ministério da Educação (MEC) e ainda conheça as diretrizes gerais da sua instituição via PDI e ainda do curso via PPC.

¹ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE);
CONSELHO PLENO (CP)



No próximo capítulo será tratado como construir o tcc, partindo de uma premissa que a maioria das instituições adota uma divisão do TCC em duas etapas no mínimo: O projeto – Parte I e o TCC final – Parte II.

2.2 Por onde começar? O projeto – TCC parte I

Muitas instituições adotam o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dividindo-o em duas etapas pelo menos. A primeira delas é a que se denomina de Projeto. Essa é uma fase em que há um planejamento da pesquisa. O aluno deve ser orientado em como operacionalizar o trabalho de conclusão de curso.

Na maioria das grades curriculares, a disciplina “Metodologia Científica” é ofertada no início do curso, em no máximo no 3º período. Após essa disciplina, o aluno normalmente não tem contato direto com essa disciplina ou pode-se assim denominar, um contato específico com essa disciplina. O que acontece após essa oferta é uma exigência dos trabalhos acadêmicos dentro das normas da ABNT, mas normalmente a estrutura metodológica não é mais abordada de forma tão eminente.

O aluno então passa a ter um contato com a disciplina de forma mais específica e direta, quando se depara com o TCC. Uma das maiores dificuldades é quanto a escolha do tema e elaboração do problema de pesquisa. *Então, qual o primeiro passo?*

Ora, a primeira pergunta a ser feita é: o que você gosta de trabalhar? O ideal é que o aluno escolha um tema dentro da área cursada que ele tenha afinidade, que lhe dê prazer para realização da pesquisa. Este tema também pode nascer de uma inquietude que ele traz consigo, ou ainda um sonho de se trabalhar algo. O seu envolvimento com certeza será influenciado pelo desejo de

concluir um bom trabalho atrelado a algo que ele tenha prazer. Mas como escolher um tema? O que é tema?

“O projeto é uma das etapas componentes do processo de elaboração, execução e apresentação da pesquisa” (MARCONI, LAKATOS, 2007, p. 217). Para que seja bem elaborado é necessário não se abdicar de um rigor técnico, científico, metodológico que são imprescindíveis para um bom resultado de pesquisa. Partindo da premissa que nada é feito ao acaso dentro de um processo de investigação científica, o primeiro passo será a escolha do tema. O tema, portanto é “o assunto que se deseja provar ou desenvolver” (MARCONI, LAKATOS, 2007, p. 220). O tema, dada sua amplitude ou abrangência deve passar por um processo de especificação ou também chamado de delimitação do tema. Neste momento, o aluno deverá atentar-se para sua disponibilidade de tempo, financeira, acessibilidade aos dados e uma breve reflexão de onde ele quer e pode chegar. Além disso, é preciso que o aluno faça leituras sobre obras de referência do tema ou linha de pesquisa a ser trabalhada. O problema de pesquisa, próximo item a ser explicado surgirá a partir de uma interpretação sobre tudo que foi explicado, mas é preciso enfatizar que ele deve ser acompanhado de um conhecimento teórico prévio básico sobre o assunto.

Para o problema de pesquisa optou-se por trabalhar com o conceito de Marconi e Lakatos (2007, p. 161) que argumentam que problema é “uma dificuldade, teórica ou prática no conhecimento de alguma coisa de real importância, para o qual se deve encontrar uma solução”. Partindo desse conceito, busca-se com o problema de pesquisa uma interpretação reflexiva sobre uma determinada situação que pode ser de caráter teórico ou prático e quanto melhor delimitado, facilita o modo de como se conduz o processo de

pesquisa. As autoras (2007, p. 162) também trazem os principais eixos que devem permear o processo de formulação do problema de pesquisa e que também será explicitado a seguir:

- a) **Viabilidade:** Pode ser eficazmente resolvido através da pesquisa
- b) **Relevância:** Deve ser capaz de trazer conhecimentos novos
- c) **Novidade:** Estar adequado ao estado atual da evolução científica
- d) **Exequibilidade:** Pode chegar a uma conclusão válida
- e) **Oportunidade:** Atender a interesses particulares e gerais.

Nessa exposição é possível perceber que o problema de pesquisa deve responder a uma determinada inquietude e que exige uma resposta.

A explicitação do tema nasce com a contextualização que deve ser feita na introdução do trabalho. Essa contextualização parte de uma

explicitação conceitual, reflexiva sobre o tema escolhido pelo aluno.

O problema de pesquisa, além da pergunta que será elaborada também virá acompanhado do que se denomina de problematização. A problematização é uma explicitação das causas, do contexto em que o problema está inserido. Ela traz uma abordagem de onde, como nasceu o problema, qual a visão do pesquisador sobre o problema central de pesquisa. Esta problematização também deve fazer parte da introdução.

No quadro a seguir, serão explicitados exemplos de temas e problemas de pesquisa que podem ser trabalhados no curso de Administração de Empresas.

Quadro 02 – Exemplos de Tema e problemas de pesquisa

Tema	Problema de Pesquisa
Comportamento do consumidor	Qual o perfil do consumidor de <i>Ipad</i> no Estado do Amazonas?
Treinamento e Desenvolvimento	Como se caracteriza o sistema de treinamento e desenvolvimento da empresa X? Qual a percepção dos funcionários da empresa X sobre as ações de treinamento e desenvolvimento executadas no período de 2008 a 2012?
Qualidade de Vida no Trabalho	Qual é a percepção dos colaboradores sobre a QVT e as práticas adotadas pela empresa X sob o âmbito biopsicossocial e organizacional?

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2014

Para melhor entendimento dos que irão manusear este guia, adota-se o problema de pesquisa em forma de uma pergunta central. Não se trata de um padrão consensual na academia, o qual o problema de pesquisa também pode ser elaborado a partir de uma afirmação. Didaticamente, observou-se que, trabalhar com o problema de pesquisa a partir da elaboração de

uma pergunta central, para os alunos de graduação, facilita o processo de construção do problema.

Ainda dentro da introdução do projeto, o próximo passo é estabelecer os objetivos gerais e específicos. Mas o que o vem a ser objetivo geral e objetivos específicos?

O importante ao definir os objetivos gerais e específicos é entender que estes devem ser coerentes com o problema central de pesquisa e os três irão nortear os procedimentos metodológicos que permeiam a mesma. O objetivo “torna explícito o problema aumentando os conhecimentos sobre

determinado assunto” (MARCONI, LAKATOS, 2007, p. 159).

A partir dos problemas estabelecidos como exemplos no quadro 02, elaborou-se um quadro 03 com os possíveis objetivos gerais e específicos que podem ser trabalhados com alguns dos problemas explicitados.

Quadro 03 – Exemplos de Tema e problemas de pesquisa

Problema de Pesquisa	Objetivo Geral	Objetivos Específicos
Qual é a percepção dos colaboradores sobre a QVT e as práticas adotadas pela empresa X sob o âmbito biopsicossocial e organizacional?	Analisar a percepção dos colaboradores da empresa X sobre a Qualidade de Vida no trabalho (QVT), no prisma biopsicossocial e organizacional, bem como quanto às estratégias de Recursos Humanos implementadas pela mesma.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a percepção dos colaboradores quanto às ações de qualidade de vida no trabalho sob o prisma biopsicossocial e organizacional (organizacional, social, psicológico e biológico); - Descrever as políticas e estratégias de RH adotadas pela empresa voltadas para QVT; - Comparar os resultados acerca da percepção dos colaboradores e as estratégias de RH voltadas para a Qualidade de Vida no Trabalho.
Qual a percepção dos funcionários da empresa X sobre as ações de treinamento e desenvolvimento executadas no período de 2008 a 2012?	Identificar a percepção dos funcionários da empresa X sobre as ações de treinamento e desenvolvimento.	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar o sistema de T&D da empresa X; - Descrever as ações de T&D realizadas pela empresa X no período de 2008 a 2012; - Caracterizar o perfil dos funcionários participantes dessas ações; - Identificar a percepção dos funcionários sobre essas ações.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2014

A partir dos objetivos, problema de pesquisa, problematização, contextualização, é preciso redigir muito bem a justificativa da pesquisa, que versa sobre a relevância da pesquisa sob várias perspectivas. Todos esses aspectos fazem parte da introdução e devem seguir uma lógica textual, com uma redação clara, coerente e coesa.

Depois de elaborada a introdução, deve-se focar a elaboração do marco teórico ou referencial teórico. Esta fase é elaborada de forma gradual, uma vez que se deve ter um cuidado com a

seleção de material, realizar leituras de forma sistemática, e ter muita cautela para redigir o texto.

Sabe-se, que muitas instituições têm dificuldades de ter uma vasta bibliografia impressa acessível para todos os alunos. “A maior dificuldade encontrada pelos alunos participantes deste trabalho foi encontrar material bibliográfico necessário e não saber utilizar base de dados online, seguido pelas dificuldades em escrever sobre o que liam” (CARBONI; NOGUEIRA, 2004, p. 22). Com a tecnologia a nosso serviço, hoje é possível acessar livros de forma *on line*, buscar



artigos científicos em bases confiáveis para elaboração do referencial teórico. É preciso também que o aluno possua uma orientação quanto à classificação dos autores clássicos dentro do tema escolhido e autores atuais, que trazem novas visões e perspectivas sobre o mesmo, até mesmo os que contrapõem as ideias.

A internet hoje é uma das maiores aliadas nesse processo de investigação. Hoje encontramos uma vasta publicação à disposição e temos que ter o cuidado para sanear as informações factíveis.

É importante salientar que não há como elaborar um referencial teórico sem leitura. Ele também não é um “copy” e “past” do material que está sendo manuseado. É importante que o aluno faça uma leitura crítica, interpretativa sobre o material que está sendo estudado.

Essas fases foram muito bem expostas pelos autores, porque trazem como o processo gradativo de formação de um texto científico ocorre. Trata-se de uma exposição de como esse processo se apresenta na prática, foco desse artigo científico.

Apesar de não ser objetivo deste artigo discutir todos os tipos de pesquisa, trazer uma discussão aprofundada sobre metodologia da pesquisa, é importante ressaltar o conceito de pesquisa bibliográfica e o levantamento bibliográfico. Aqui, corrobora-se com as ideias de Lima e Mioto (2007, p. 38) em que ainda existe uma grande confusão sobre a revisão da bibliografia, levantamento bibliográfico com o tipo de pesquisa denominado pesquisa bibliográfica:

Não é raro que a pesquisa bibliográfica apareça caracterizada como revisão de literatura ou revisão bibliográfica. Isto acontece porque falta compreensão de que a revisão de literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa, ao passo

que a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.

O que se pode inferir, portanto, que toda pesquisa terá um levantamento bibliográfico que estará basicamente exposto no capítulo denominado referencial teórico. Isso não significa que necessariamente esta é uma pesquisa do tipo bibliográfica. Percebe-se, portanto, tomando como referência o curso de Administração de Empresas que o mais comum é a realização da revisão bibliográfica. Este tipo de decisão em se realizar ou não uma pesquisa bibliográfica deve ser discutida com o orientador. Aqui serão exemplificados de alguns sites sugeridos para a busca de artigos científicos para elaboração do referencial teórico:

- ❖ <http://scholar.google.com.br/>;
- ❖ <http://www.scielo.org/php/index.php>
- ❖ <http://novo.periodicos.capes.gov.br/>
- ❖ <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>
- ❖ Sites de revistas vinculadas às universidades

Após a elaboração do referencial teórico, o aluno seguirá para o capítulo da Metodologia. Este capítulo, normalmente gera muitas dúvidas o qual os alunos muitas vezes viram a disciplina de “Metodologia Científica” no início do curso e estarão elaborando o projeto de trabalho de conclusão de curso no final do mesmo.

Existem muitas bibliografias que trazem o como construir a metodologia científica no trabalho científico. Aqui, destacamos as obras que são muito didáticas e ótimas para serem trabalhadas principalmente em nível de graduação:

- ❖ CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia**

- Científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- ❖ FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico.** 10. ed. Porto Alegre: s/n, 2008.
 - ❖ GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 - ❖ LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis.** Atlas, 1991.
 - ❖ SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 - ❖ SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 3. Ed. revisada e atualizada. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós - Graduação em Engenharia de Produção. Laboratório de Ensino a Distância 2001.

Vale destacar que essas não são as únicas obras disponíveis, pois também existem várias outras obras que podem auxiliá-los com a qualidade das obras acima citadas. O aluno irá construir a metodologia trazendo os principais conceitos do método escolhido, justificando a escolha associada ao seu objetivo. Um exemplo: “Essa pesquisa será do tipo descritiva, visto que segundo Gil (1999), trata-se de uma pesquisa que tem por objetivo descrever uma determinada situação, realidade ou fato. Aqui será adotado esse tipo de pesquisa, porque se trata de...”

A seguir será apresentado um esquema de uma ordem lógica para escolha do método, com as opções que os alunos possuem para interpretação e escolha da mesma. Não será discutido o conceito de cada um, mas uma ilustração que trará uma visão geral que ajudará muito nesse momento de elaboração:

Figura 01 – Esquema da Estrutura Metodológica



O cronograma é um elemento solicitado pela maioria das instituições juntamente com o orçamento. O cronograma configura as etapas a serem seguidas com o calendário das mesmas. Já o orçamento traz os itens a serem gastos durante a pesquisa com os respectivos valores. Algumas instituições não exigem estes dois itens. O aluno deverá verificar no manual do curso da instituição se são itens obrigatórios ou não.

As referências devem ser elaboradas a partir da norma ABNT 6023/2002, que explicita cada forma de elaborar a referência. A própria norma conceitua referência como “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”.

A seguir (Quadro 04) será apresentado um detalhamento da estrutura de apresentação geral do Projeto:

Quadro 04 – Estrutura básica do Projeto – TCC I

Descrição	O que deve conter
INTRODUÇÃO	Deve fornecer uma visão global do trabalho realizado, incluindo a explicitação do teor no trabalho e as informações essenciais para o seu entendimento. O QUÊ - o que está sendo feito, o tema e o problema; POR QUE - importância do assunto, relevância, motivo da escolha do tema; PARA QUE - o que se quer demonstrar, os alvos que se quer atingir; COMO - como conduzir o trabalho, a metodologia a ser utilizada; ONDE - fontes de obtenção de dados, livros, textos, revistas, etc. CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS: Citar as contribuições que a realização da pesquisa trará para a instituição, para o acadêmico e para a ciência; JUSTIFICATIVA: Nesta parte do relatório devem ser contextualizada a temática e o recorte do assunto, assim com sua importância para a instituição e para a formação profissional do aluno, a importância de se estudar tal tema, para a comunidade, ou seja, para todos os envolvidos; OBJETIVOS: aonde se quer chegar. Detalhar em objetivos gerais e específicos.
REFERENCIAL TEÓRICO	Neste item, abordar as discussões teóricas, trazendo autores clássicos e atuais. Por se tratar de documentos Técnico-Científicos, quando se escreve um trabalho, ou se faz um relatório, ou projeto, é preciso que se pesquisem sobre o assunto, outros trabalhos já publicados a respeito, em livros, revistas, periódicos. Esse material que é utilizado como base para o trabalho, para conhecer melhor o assunto e poder discuti-lo, é o que se chama de referencial teórico. Não se recomenda aqui o uso de muita citação direta. Essas devem ser usadas quando não há como “sair” da exposição original do autor e surge a necessidade de se explanar exatamente o que foi tratado pelo mesmo, com as mesmas palavras.
METODOLOGIA	São o método, os passos a serem seguidos para alcançar o objetivo geral. Lembrar que o modelo do instrumento de coleta deverá ser definido e incluído no projeto, além de testado para verificar sua coesão.
CRONOGRAMA	Este tópico deverá conter um quadro com as datas de realização das atividades do projeto de trabalho de conclusão de curso
ORÇAMENTO	Este tópico traz os itens a serem gastos, utilizados durante a pesquisa, com respectivos valores.
REFERÊNCIAS	Listar todos os livros que fundamentam seu projeto e que fundamentarão seu relatório final.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2014

Quanto ao desenvolvimento do trabalho junto ao professor orientador, é importante que se tenha entregas parciais durante o semestre ou ano em que se está elaborando o projeto de pesquisa. Sugere-se que essas versões devem ser arquivadas para fins de avaliação de evolução do trabalho.

Qual papel do professor orientador?

O professor orientador é aquele docente especialista no tema que o aluno escolheu para trabalhar. Este orientador, como o próprio nome diz, tem como função orientar o aluno, indicando bibliografias, fazendo correções na estrutura do trabalho, com o foco na discussão teórica, na relevância científica, estruturação básica do trabalho. O ideal é que o professor orientador também domine as normas da ABNT, que muitas vezes essa função de analisar a estrutura de normatização do trabalho também pode ser compartilhada com o supervisor de TCC ou supervisor de estágio ou ainda o professor da disciplina de metodologia.

Teixeira (2011, p.6) retrata muito bem a relação “orientador – orientando” em seu artigo trazendo uma discussão da importância de um bom relacionamento entre ambos, no papel importantíssimo que uma boa orientação traz para o resultado do processo.

Em relação ao papel do orientando, por mais que a autonomia do mesmo seja condição imprescindível, não se pode desconsiderar a importância do diálogo e da discussão entre o orientador e o orientando.

A organização do orientador é muito importante nesse processo. Uma sugestão é que seja feito um cronograma de atendimento, com datas, horários, previamente combinados com o

orientando para evitar acúmulo na agenda dos orientadores. A indicação de uso de artigos científicos, disponíveis para download também facilita o processo de construção do TCC.

No próximo item será detalhada a próxima etapa da construção do TCC, o qual se denomina como TCC II ou parte final. Nela, o aluno poderá se pautar para elaboração do trabalho final, a partir do seu projeto elaborado.

2.3 Como encerrar? O TCC final – Parte II

A partir do projeto elaborado, entregue e aprovado pelo orientador, o ideal é que o mesmo seja entregue em duas vias de forma que uma fique arquivada na instituição, uma vez que é um documento comprobatório da elaboração do TCC Parte I e outra seja devolvida ao aluno com orientações sobre o trabalho e o próximo passo.

Também é importante que o orientador explicita a nota final do aluno explicando os principais pontos a serem melhorados. Isso poderá reduzir muitos erros para o TCC II.

O TCC II ou monografia final, ou ainda TCC final, é a execução do projeto. O aluno entregou o projeto com o objetivo a ser alcançado, com uma problemática a ser pesquisada, com uma definição de metodologia clara. Agora, portanto, é o momento de realização da pesquisa em si, da realização do estudo ou da parte do estudo que irá trazer as respostas às suas perguntas. É o momento de responder à pergunta central, realizar a coleta de dados, a apresentação e análise de dados, trazendo ainda as considerações finais e sugestões para pesquisas futuras.

Logo, na prática, o aluno irá, a partir do projeto, desenvolver a pesquisa no sentido de buscar as suas respostas. Daí, um projeto bem elaborado reduz muito o trabalho do pesquisador nessa fase. A seguir, serão apresentados os itens que devem constar na estrutura do TCC II ou TCC

Final. Será utilizado o projeto, aproveitando-se a introdução, o referencial teórico, a metodologia e as referências. O que se inclui são: apresentação e análise dos dados, considerações finais e faz adequações aos outros capítulos que já estão prontos.

Em muitos casos, o tempo verbal do projeto é futuro. Logo, “será realizada uma pesquisa”, “aplicar-se-á questionários”, entre outros. Quando se elabora o TCC II ou final, adota-se o tempo verbal no passado, sendo: “realizou-se uma pesquisa”, “foram aplicados 100 questionários”, entre outros.

Quadro 05 – Estrutura básica do TCC Final – TCC II

Descrição	O que deve conter
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	Busca-se estruturar este capítulo apresentando os dados coletados, bem como sua análise, fazendo sempre uma relação com o referencial teórico levantado.
CONSIDERAÇÕES FINAIS	Aqui se apresenta uma síntese dos resultados, suas conclusões e apresenta-se recomendações e sugestões para pesquisas futuras.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2014

Para demonstrar conceitualmente estes dois capítulos, adotou-se as definições de Marconi e Lakatos (2009, p. 233), sendo apresentação dos dados e sua análise referentes à “todos os dados pertinentes e significativos devem ser apresentados e se algum resultado for inconclusivo tem de ser apontado”. As autoras retratam bem que a intenção não é “aliciar o leitor”, mas sim trazer os dados de forma clara, coesa e consistente.

Quanto às considerações finais, estas podem trazer as recomendações e sugestões para pesquisas futuras ou estas podem vir separadas das considerações finais. Aqui é preciso que o aluno busque “evidenciar as conquistas alcançadas com o estudo, indicar as limitações, apontar relações entre os fatos e a teoria”. As recomendações consistem em “indicações de ordem prática, de intervenções na natureza ou na sociedade” e as sugestões para pesquisas futuras apresentam “novas temáticas de pesquisa, inclusive levantamento de novas hipóteses”. (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 234).

Após essa estrutura dos TCCs I e II, observa-se que a ansiedade dos alunos em desenvolverem um bom trabalho, bem como a

preocupação com as normas científicas é latente. O “esquecimento da disciplina metodologia científica”, que foi estudada no início do curso, muitas vezes passa a ser uma justificativa para emperrar a construção do TCC. As reclamações sobre o tempo, que além do TCC existem outras disciplinas sendo desenvolvidas, que além da escola, tem família, outras atribuições e trabalho; a falta de livros disponíveis na biblioteca sobre o tema que ele escolheu, entre outros, são reclamações comuns entre os alunos.

Alguns aspectos das dificuldades de alunos em relação à elaboração de TCC já foram apontados em alguns estudos. Teixeira (2011, p. 13), retrata: “orientadores apontam como aspectos negativos a não observância dos prazos, o que acaba comprometendo a qualidade dos trabalhos, enquanto que os orientandos alegam a pouca disponibilidade dos professores para as orientações”.

Teixeira (2011, p. 12) também apontou os aspectos negativos e positivos da relação orientando e orientador, abordando as duas perspectivas o qual os principais itens serão demonstrados no quadro a seguir:

Quadro 06 – Pontos negativos e positivos da relação orientador-orientando

Orientador		Orientando	
Aspectos positivos	Aspectos Negativos	Aspectos positivos	Aspectos Negativos
Aprendizagem e crescimento mútuo	Falta de observância do cronograma de atividade (atropelos)	Desenvolvimento de relações interpessoais	Incompatibilidade de horários para atendimento
Confiança/cumplicidade	Limitações de formação básica do orientando	Experiência do orientador na área de estudo e gosto pelo tema	Inflexibilidade na condução de divergências
Consolidação do processo de geração de conhecimento	Falta de entrosamento entre as partes	Domínio do conhecimento científico	Expectativa de maior contribuição por parte do orientador
Participação de momento de descoberta e crescimento em pesquisa	Resistência do aluno	Direcionamento do processo de construção do conhecimento	Limitação de referências sobre o tema em estudo
Desenvolvimento de relações interpessoais	Cumprimento mínimo das atividades requeridas	Acessibilidade e atenção do orientador	Falta de comunicação entre as partes
Momento de despertar habilidades de administrador	Ocorrência de plágios	Aprofundamento de questões metodológicas	Distância geográfica
Definição clara dos papéis orientador/orientando	Falta de iniciativa e autonomia	Atendimento presencial	Limitação de tempo na agenda do professor orientador
Retroalimentação dos processos ensino-aprendizagem	Cobrança maior das metodologias científicas	Satisfação com o trabalho final	Descomprometimento de uma das partes
Identificação de temas emergentes	Professores com padrões diferenciados na condução do TCC	Compartilhamento de ideias	Falta de interesse do aluno
Propicia portfólio de estudos de casos locais	O destaque excessivo na banca aos problemas em detrimento da contribuição	Franqueza para apontar erros	
	Disparidades nos critérios de atribuição de notas pelos componentes da banca	Flexibilidade de horários de atendimento	
	Falta de estímulo à divulgação dos resultados do TCC		

Fonte: Elaborado a partir de Teixeira (2011, p. 11-13).

O que se pode perceber que muitos desses pontos negativos podem ser minimizados com a capacitação e envolvimento do orientador. Também há pontos que dependem especificamente do aluno, como a falta de interesse em realizar o trabalho. Couto e Marques (2010), também identificaram que as maiores dificuldades dos

alunos na realização do TCC remontam na dificuldade de encontrar o material bibliográfico e não saber utilizar bases de dados online.

Carboni e Nogueira (2004, p.65) também explicam as facilidades e dificuldades que orientandos têm no processo de elaboração de TCC. Para os discentes, as “maiores dificuldades

foram tempo, custos e procura de um orientador, e o que mais facilitou foi a oportunidade de aprender a realizar pesquisa, o fato de possuir um orientador e o poder de escolha do tema”.

O importante é que compreendam, todos os envolvidos, que o TCC é um importante caminho para o incremento da ciência. Sem as pesquisas científicas não há geração de novos conhecimentos. É preciso perceber que são também pesquisadores e que este momento é ímpar para que o aluno conheça a prática dessa arte.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa foi do tipo exploratório e qualitativo. O objetivo foi explorar a partir das experiências e observação durante 4(quatro) anos de vida acadêmica docente os aspectos dificultadores e facilitadores para a construção do trabalho de conclusão de curso na graduação, permitindo a partir daí a construção de um roteiro a ser seguido pelos acadêmicos desse nível de educação superior.

A pesquisa contou com informações de cunho qualitativo, uma vez que a partir das publicações de manuais, consultas às normas da ABNT, bem como observação assistemática foi possível elaborar um roteiro de elaboração de trabalho de conclusão de curso para alunos da graduação.

Foram adotadas as pesquisas de campo e documental, uma vez que, foi com base nas observações e na análise documental que foi possível elaborar o roteiro de elaboração de trabalho de conclusão de curso aqui apresentado. A observação é caracterizada quando se utilizam os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade. O tipo de observação

adotado foi a observação na vida real o qual se tem o registro de dados à medida que ocorrem (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Utilizando-se de publicações sobre a relação orientador-orientando foram embasadas as discussões nesse âmbito, associadas às experiências vivenciadas. A pesquisa documental adotada se pautou em manuais de elaboração de TCC de várias instituições, bem como as normas da ABNT. Os principais manuais utilizados foram:

- ❖ Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. Manual Básico para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <<http://www.senaigo.com.br/dados/File/tcc.pdf>>. Acesso em 28 mar. 2014.
- ❖ Universidade Federal do Ceará - UFC. Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UFC. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=212&Itemid=57>. Acesso em 28 mar. 2014.
- ❖ Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da udesc: teses, dissertações, monografias e tccs. Disponível em: <http://www.labcon.ufsc.br/downloads/34.pdf>>. Acesso em 28 mar. 2014.
- ❖ Universidade Federal Fluminense – UFF. Manual para elaboração de Monografia. Disponível em: <http://www.uff.br/sga/monografia/ormatacao/Manual_adm_uff.pdf>. Acesso em 28 mar. 2014.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi elaborado com um objetivo central de orientar discentes e docentes quanto à elaboração do TCC no nível da graduação. Apesar de existirem vários manuais, cada instituição cria sua estrutura, este arquivo visa trazer um olhar prático, uma perspectiva empírica



de muitos manuais existentes. Este artigo não tem a ousadia de substituir os manuais, mas é um complemento importante para o desenvolvimento dessa tarefa tão importante que é a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Corroborar-se com Salomon (2004), que defende que a monografia ou TCC pode ser feito de forma individual ou em grupo, o qual todos devem participar e ter atribuições dentro de um plano de trabalho previamente definido. Também se corrobora com suas afirmações quando traz a valorização do trabalho monográfico na graduação e que os docentes, dirigentes e envolvidos devem tratar esse trabalho como atividade principal na educação superior, dando ênfase como um processo a ser desenvolvido ao longo do curso e não somente no último ano ou últimos semestres.

“A elaboração do trabalho acadêmico deve contribuir para o aprendizado do fazer pesquisa científica na educação superior. Para isso, os professores necessitam vislumbrar a importância e construção do conhecimento através desse método de ensino – aprendizagem. O professor-pesquisador se apropria do método naturalmente e percebe como indissociável essa prática da sua condição de educador” (FREITAS, 2012, p. 11).

O papel do orientador no processo de elaboração do TCC, conforme já exposto por Salomon (2004) é fundamental, visto que ele é o principal elo do aluno com a pesquisa e, muitas vezes a motivação do discente perpassa e acompanha a motivação do seu orientador. Os orientadores também necessitam de um conhecimento não somente teórico e técnico de sua área de atuação, mas de metodologia e das normas da ABNT quanto à elaboração de trabalhos de conclusão de curso. O ideal é que as instituições preparem seus orientadores na perspectiva que almejam.

“A qualificação dos docentes para o processo de orientação e a definição de uma agenda prévia das orientações caracterizam as sugestões para o aperfeiçoamento do processo de orientação, e, por conseguinte uma melhor relação entre orientador-orientando” (TEIXEIRA, 2011, p. 13).

Quanto à estrutura básica apresentada nesse artigo, vale salientar que o uso de bibliografias sobre metodologia científica, fundamentos de metodologia são cruciais para que o aluno desenvolva a estrutura metodológica do seu trabalho. Esse artigo ampara alunos e professores quanto aos caminhos a serem seguidos com uma visão bem prática da elaboração do TCC.

Muitas publicações trazem discussões sobre metodologia, TCC, construção do conhecimento, entre outros. O que fica para a reflexão é a importância de um olhar prático para a elaboração do TCC na graduação. É importante que docentes, discentes, dirigentes e todos os envolvidos nesse processo percebam que o momento de construção do TCC para o graduando é um momento ímpar de contato com a pesquisa científica e que este deve gerar novos conhecimentos para a academia.

5 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6023: informação e documentação referências elaboração**. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnbr6023.pdf>.

CARBONI, R. M., NOGUEIRA V. Facilidades e dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso. **ConScientia e Saúde**, v. 3, p. 65-72. 2004. Disponível em: http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/conscientia_e_saude/csaude_v3/cnsv3_rosadeliacarboni_valnicenogueira.pdf.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP N 01/2002**. D.O.U. de 09/04/2002. Brasília, DF.

COUTO A., MARQUES I. R. Percepções dos estudantes de enfermagem sobre o desenvolvimento do TCC. **Revista Enferm UNISA**, v. 1, n. 11, p. 19-23. 2010. Disponível em: <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2010-1-03.pdf>.

FRAUCHES, Celso. Educação superior comentada: políticas, diretrizes, legislação e normas do ensino superior. **ABMES**, Ano 1, n. 23, de 16 a 22 de agosto de 2011.

FREITAS, T. C. S. **A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico**. IX Anped Sul, 2012. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Politica_de_Educacao_Superior/Trabalho/05_17_58_77-7365-1-PB.pdf.

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2012**. Divulgado em 17 set. 2013. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/todas-Noticias?p_p_auth=KlMmT5vL&p_p_id=56_INSTA_NCE_d9Q0&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_pos=2&p_p_col_count=3&_56_INSTAN_CE_d9Q0_groupId=10157&p_r_p_564233524_artic leId=115954&p_r_p_564233524_id=116352>. Acesso em: 26 set. 2013.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev Katál Florianópolis**, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300004/5742>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Resolução CNE/CES 1 de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 28 fev. 2013.

_____. **Parecer CNE/CES 436/2001**. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogo. Relator: Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Antonio MacDowell de Figueiredo e Vilma de Mendonça Figueiredo. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

_____. **Parecer CNE/CES 239/2008**. Institui a carga horária de atividades complementares em cursos superiores de tecnologia. Relator: Milton Linhares. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces_239_08.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2014.

_____. **Parecer CNE/CP 28/2001**. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Relator: Carlos Roberto Jamil Cury, Éfrem de Aguiar Maranhão, Raquel Figueiredo A. Teixeira e Silke Weber. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

_____. **Parecer CNE/CP 01/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2014.

_____. **Parecer CNE/CP 2/2002**. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

_____. **Parecer CNE/CP 1/2005**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_05.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2014.



_____. **Concepção e Diretrizes. Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia.** Brasília: PDE/SETEC, 2008.

_____. **Perguntas e Respostas.** 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14384:perguntas-frequentes-sobre-educacao-superior&catid=127&Itemid=230>. Acesso em: 05 abr. 2014.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TEIXEIRA, E. B. et al. **Relação orientador-orientandos e seus reflexos na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC): uma avaliação no curso de administração da Unijuí,** 2011. XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/25970>>. Acesso em: 27 mar. 2014.